

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



DIGO QUE FICO

■ A Polícia Federal e a Interpol não fazem ideia de como prender Horácio Cartes, o ex-presidente do Paraguai com mandado expedido pela Justiça do Brasil, enrolado em supostos crimes de lavagem de dinheiro com o amigo brasileiro Dario Messer, o doleiro dos doleiros que o chamava de chefe. Cartes se escondeu depois da prisão de Messer, há meses, e não teve mais vida social. Por seu advogado, alega que é senador vitalício e não vai se apresentar à Justiça daqui. Quer ser “investigado” lá.

VIDA NOVA

ALEXANDRE BRUM / ARQUIVO O DIA



■ Geraldo Alckmin, ex-governador de São Paulo, agora aparece na TV com dicas de acupuntura. Rosinha Matheus, ex-governadora do Rio, virou boleira, e brilha nas redes.

MP assiste

■ Eles saíram da política, mas a política não os abandona. Em outras palavras, têm a audiência diária do Ministério Público.

distribuição dos royalties de petróleo para todos os municípios do país. O estado ganha tempo e caixa, porque a pressão contra é grande.

.. e aplaude STF

■ O governador e deputados estaduais fluminenses repetem que o Rio quebra sem a participação bilionária atual - que segura muitas contas. O alívio é tamanho que, a pedido do deputado Anderson Alexandre (SD), a Assembleia Legislativa vai realizar uma moção de congratulação e aplausos ao STF.

Tem potencial

■ Não se surpreenda o leitor se Brasília aparecer citada, daqui a alguns anos, como potencial sede dos Jogos Pan Americanos ou de nova Olimpíada no Brasil.

No chão

■ A GOL alugou aviões no exterior para suprir a alta demanda de voos internacionais diante dos sete Boeing 737 Max 8 que teve de deixar no pátio da fabricante, nos Estados Unidos, que faz recall depois das duas tragédias com outras companhias. Se acha que é muito, imagine o prejuízo da Royal Air, que tem 150 modelos no chão.

Brasiilll

■ Na tradicional mania de inventar moda, o brasileiro criou mais essa. Ontem, lojas já faziam vendas da Black Friday, que é somente hoje. E outras empresas já anunciavam promoções para a Black Friday na sexta e no sábado...

Tapa-tudo

■ O prefeito do Recife, Geraldo Júlio (PSB), tem que começar a tapar urgente os buracos que deixou pela capital em obras. Foi orientado pelas pesquisas de opinião feitas por um marqueteiro argentino que trabalhava para o ex-governador Eduardo Campos.

Rio agradece..

■ As autoridades do Estado do Rio de Janeiro respiram aliviadas com a decisão do Supremo Tribunal Federal de adiar para abril de 2020 a análise da ADIN que derruba a lei aprovada no Congresso sobre a

ESPLANADEIRA

■ O Mercado Pago bateu recorde com 500 mil downloads nos últimos dois dias do seu app.

■ Funcionários de departamentos da TIM vão às lojas nas ruas hoje ajudar nas vendas. Um Iphone 8 ou oum S10 sairão a R\$ 999 no plano Black Família.

■ A Ambev oficializou compromisso do Pacto Global da ONU para reduzir emissões de gases de efeito estufa. Vai passar por auditoria e tem prazo de dois anos para se adequar a um novo modelo de operações.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Novos voos para o Rio de Janeiro



Lucas Tristão

Sec. Est. Desenvolvimento Econômico, Energia e Relações Internacionais

No dia 12 de novembro, o governador Wilson Witzel assinou decreto reduzindo o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que incide sobre o querosene de aviação, o combustível utilizado em aviões. A medida é estratégica por vários motivos.

No Brasil, o querosene de aviação corresponde a cerca de 30% dos custos das companhias aéreas, que acabam repassando parte dos aumentos do combustível para as passagens. Ao reduzir a alíquota atual, que é de 13%, para até 7%, os custos para o transporte aeroviário - diante do compromisso das companhias aéreas de uma maior oferta de voos -, além de contribuir para um cenário de redução dos preços das tarifas, o Rio de Janeiro vai atrair novas empresas, beneficiando ainda aquelas que já operam no estado.

A iniciativa é importante para auxiliar o desenvolvimento do turismo no estado. O Rio não acompanhou o crescimento da aviação no país na última década. De 2008 a 2018, o setor cresceu 3,4% em nível nacional, mas apenas 1,1% no Rio. Além disso, perdeu 25% dos voos domésticos e internacionais em seis anos, entre 2012 e 2018, segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Uma das prioridades do governador Wilson Witzel, desde o início da gestão, foi captar mais voos domésticos para o Rio de Janeiro. O resultado é que apenas neste ano já ganhamos voos diretos para Londres, pela companhia norueguesa Norwegian, e para Buenos Aires, pela argentina Flybondi. A Delta Air Lines,



ARTE KIKO

que havia decidido suspender os voos sazonais de Nova York para o Rio de Janeiro, decidiu retomar a rota a partir de 2020. Após o decreto, Gol e Azul, duas das maiores companhias aéreas do país, já anunciaram que vão aderir à política de incentivos.

Assim, espera-se que a medida impulse a demanda de turistas, por meio da ampliação da oferta e da frequência dos voos que partem e aterrissam em solo fluminense.

O Rio de Janeiro é o principal destino do país para turistas nacionais e estrangeiros que visitam o Brasil em busca de lazer. Recebemos 2,2 milhões de turistas internacionais por ano. A Secretaria Estadual de Turismo estima que a redução de imposto do querosene de aviação pode elevar o número de turistas na cidade em até 20% no próximo ano, incluindo visitantes in-

ternacionais e brasileiros.

Com isso, vamos fazer crescer a taxa de ocupação dos hotéis, o movimento nos restaurantes, bares, supermercados, lojas, shopping centers e pontos turísticos. Ou seja: uma medida simples que, junto com as providências tomadas pelo governo para garantir a segurança pública, contribuirá para aumentar a atividade econômica no estado, gerando mais empregos e renda para a população fluminense.

A redução do ICMS é, por um lado, um grande incentivo para as companhias aéreas e para o turismo; por outro lado, mais um esforço do governo Wilson Witzel para melhorar a atratividade de investimentos e negócios do Rio de Janeiro, criando novas rotas, dando mais conectividade e garantindo novos e melhores voos para o desenvolvimento econômico do estado.

A nova vida da Praça Tiradentes



Sandra Sanches

Mestre em Economia Criativa e pesquisadora da ESPM Rio

A Praça Tiradentes vem entrando no roteiro das atrações do Rio, depois de anos de abandono. O carioca, que passa por aquele recanto da cidade, na sua rotina de trabalho ou nas andanças para as compras no Centro, especialmente na Saara, tem feito do lugar histórico um novo ponto de encontro, atraído pelo surgimento de eventos, restaurantes, bares e inúmeras atrações culturais.

A constatação é de uma pesquisa do Laboratório de Economia Criativa, Desenvolvimento e Território (LEC) da ESPM Rio, em conjunto com o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade e o Centro Carioca de Design, que mapeou a geografia da praça, suas atrações e ouviu seus frequentadores. O estudo mostrou que o esforço dos agentes culturais abrigados na região começa a dar resultados. Atrações como o Tiradentes Cultural, realizado uma vez por mês, com shows musicais, gastronomia e feira de artesanato não só conquistam cada vez mais um público maior, como oferecem uma experiência que faz com que 97,7% dos que visitam o evento recomendem o programa.

Os números revelam a maneira como o carioca se apoderou do lugar. A pesquisa mostra que, durante a se-

mana, o público que frequenta a Praça Tiradentes passa por ali em função do trabalho ou de compras. Mais da metade do total. Mas a existência de atrações como o Crab - Centro de Referência do Artesanato Brasileiro -, do Sebrae, galerias como A Gentil Carioca, centros culturais como o Hélio Oiticica, o Real Gabinete Português de Leitura e mais os teatros Carlos Gomes e João Caetano está gerando uma ocupação especial.

Os visitantes da Tiradentes Cultural, por exemplo, têm um perfil jovem, média de 34 anos, a maioria (58%) é de mulheres, bom nível cultural, 37% com curso superior, 27% com algum tipo de extensão universitária. Um público novo, que não frequenta o lugar diariamente, mas costuma visitá-lo, atraído pela oferta cultural. A Praça Tiradentes tem se tornado importante alternativa de lazer: 36% visitam o lugar com amigos e 24% tem o endereço como ponto de encontro. Há gente de diversas partes da cidade, mas a maior concentração é de moradores da Zona Norte: 30,3%, especialmente Tijuca e vizinhanças, provavelmente pela proximidade.

A novidade é alentadora numa cidade que vê os espaços públicos se degradarem, com a presença de comércio irregular, pela deterioração do equipamento urbano ou simplesmente fechados pela crise econômica ou violência urbana. As obras de construção do VLT melhoraram a urbanização

da Praça. O lugar está mais limpo e a segurança melhorou. Ainda existem muitos problemas à espera de solução na região, mas a Praça Tiradentes, como a pesquisa mostra, tem cumprido, assim, o seu papel de ser um ponto de encontro, objetivo principal de um espaço público.

A Tiradentes é uma área histórica da Cidade. Campo dos Ciganos, Pelourinho, Praça da Constituição. Ponto de encontro de artistas e intelectuais desde o século XIX. Os teatros ainda são as atrações mais conhecidas. O Carlos Gomes é citado por 8,2% dos frequentadores, o João Caetano por 6,9%. Mas a presença do Sebrae é um atrativo, com os generosos espaços do Crab. Por isso, é reconhecido por boa parte dos visitantes, por suas exposições e eventos. De acordo com os dados coletados, quem passa pelo Tiradentes Cultural acaba visitando também outros lugares vizinhos, como a Rua do Lavradio e os bares e restaurantes da Lapa.

Numa cidade tão castigada pela crise econômica e pela falta de gestão, o resgate da Praça Tiradentes é uma ótima notícia. Sobre tudo porque revela que, com um mínimo de organização e presença do poder público, para garantir a limpeza e segurança, a população ocupa territórios esquecidos e dá nova vida à cidade. Tomara que sirva de inspiração. A realização do Salão Carioca do Livro, LER, no Campo de Santana, mostra que o carioca quer ampliar essas possibilidades.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

PRESIDENTE:
Luiz Alberto Albuquerque

DIRETORA DE REDAÇÃO:
Carla Alves

EDITOR-CHEFE:
Marco Antonio Rocha

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Beneficência **Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Beneficência, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 9812-2227.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editor O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).